

Públicas, gratuitas & campeãs de excelência

SILVANA SÁ*

silvana@adufjrj.org.br

As universidades públicas são as melhores do país. É o que aponta o Índice Geral de Cursos (IGC), avaliação anual feita pelo Inep. Doze delas receberam a nota máxima (5). No Rio, a UFRJ e a Uenf alcançaram o conceito. O resultado, relativo ao ano passado, leva em conta a qualidade dos cursos, o aprendizado dos alunos, a formação dos professores e infraestrutura.

A divulgação dos dados acontece menos de uma semana após o relatório do Banco Mundial que recomenda a cobrança de mensalidade nas instituições públicas. Nenhuma universidade particular atingiu o conceito máximo.

Maria Lúcia Werneck, presidente da Adufrj, comemora resultado. “Os dados mostram que estamos certos em nossa análise: cobrar mensalidades não é sinônimo de melhorias na educação”, disse, fazendo referência ao relatório do Banco Mundial.

Pela nota máxima, o reitor Roberto Leher elogiou o esforço da universidade. “Esse desempenho expressa uma



Fernando Souza

conquista dos estudantes da UFRJ, que vêm se dedicando com afinco aos seus cursos. A Reitoria também reconhece como mérito dos seus professores e técnicos”, afirmou. Mas o dirigente expressa preocupação com os próximos anos. “O orçamento previsto para 2018 das 63 universidades federais é 20% menor do que o de 2014 (custeio) e 90% menor em investimentos, no mesmo período”.

Mesmo sem ser obrigada a participar do índice, por ser universidade estadual, e combatida com a crise no Rio de Janeiro, a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf) também se destacou com a nota máxima. Em greve, a instituição tenta manter seu funcionamento. Os servidores do

estado estão sem salários desde setembro e ainda não receberam o 13º de 2016. A Uerj, que vivencia a mesma crise, obteve conceito 4, assim como a UFF, a UniRio e a Rural. Cerca de 12% das instituições do Rio obtiveram conceito 2, considerado insuficiente. Outros 61% receberam nota 3 e 20% ficaram no conceito 4.

BANCO MUNDIAL

A professora Hustana Vargas, pesquisadora do

Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF, compara o resultado do ICG com o relatório do Banco Mundial. “Esse indicador mostra que a qualidade do ensino superior está nas mãos das universidades públicas. Isso é ser eficiente, é produzir conhecimento com excelência”, argumentou.

Rosana Heringer, vice-diretora da Faculdade de Educação da UFRJ, destacou o desconhecimento da agência multilateral sobre as atividades realizadas pelas universidades e a expansão realizada na última década. “O que o Banco faz é comparar gastos com uma conta e dizer que particulares são mais eficientes. É descabido”, disse.

*colaborou Elisa Monteiro

ASSEMBLEIA 4 dez / 13h

■ **LOCAIS:** Praia Vermelha / Centro de Tecnologia / Campus Macaé ■ **PAUTA:** Debate sobre proposta de greve nacional de 5 dez

Conselho de Representantes fortalece Adufrj para 2018

> Primeiro encontro reuniu professores de diferentes unidades para refletir sobre a conjuntura e formular propostas de ação

ELISA MONTEIRO • elisamonteiro@adufrrj.org.br

O novo Conselho de Representantes estreou com o pé direito. Em sua primeira reunião, durante toda a manhã de 24 de novembro, 38 professores discutiram temas importantes para o destino da universidade e do sindicato. O encontro ocorreu no Instituto Coppead e terminou com uma confraternização.

O primeiro ponto de pauta foi o projeto de construção de uma sede própria para a Adufrj, hoje instalada em uma sala do Centro de Tecnologia. Com apenas três abstenções, os conselheiros consideraram a ideia importante para garantir a autonomia do movimento docente. Um grupo de trabalho foi designado para dar agilidade à tarefa.

A preparação de estratégias para responder aos ataques sofridos pelas universidades públicas também ganhou destaque no conselho, que resolveu criar uma força-tarefa para aprofundar o tema. As recentes manifestações do Banco Mundial, recomendando a cobrança de



Fotos: Elisa Monteiro

mensalidades nas universidades públicas receberam especial atenção.

“Foi um encontro produtivo e importante para traçarmos as estratégias para enfrentar 2018”, analisou a presidente Maria Lúcia Werneck. “Faremos reuniões trimestrais do Conselho. Essa parceria com os conselheiros é fundamental para fortalecer a ação da Adufrj e a defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade”, completou a vice-presidente, Ligia Bahia

Por unanimidade, os conselheiros criaram grupos de trabalho com temáticas diferenciadas, como obras, orçamento, carreira, condições de trabalho, nova sede e atualização do perfil atual dos docentes da UFRJ. Um calendário inicial para reuniões de unidades e do Conselho foi aprovado. No dia 15 de dezembro, uma reunião extraordinária define os trabalhos finais de 2017 e do início de 2018.

Confira alguns temas e trechos da reunião:

SEDE PRÓPRIA

“Uma sede é mais do que um local de encontro e convivência, ela também é uma estratégia de atração e aumento da sindicalização docente. Ou seja, vai nos fortalecer para resistir aos ataques cada vez mais furiosos a que assistimos contra a universidade”.

MARIA LÚCIA WERNECK • presidente da Adufrj

“Um espaço próprio é importante. E o caminho é pelo Plano Diretor, com sede no Fundão”.

FERNANDO SANTORO • IFCS

“Ter uma sede própria é fundamental para o futuro da Adufrj”.

LIGIA BAHIA • vice-presidente da Adufrj

ATAQUES À UNIVERSIDADE

“O documento do Banco Mundial é uma volta ao passado em vinte ou trinta anos. É uma lista similar às apresentadas nos anos de 1990. Seria importante termos um Grupo de Trabalho sobre a universidade pública nesse momento”.

ALEXIS SALUDJIAN • Instituto de Economia

“O debate sobre universidade não é técnico, nem se limita ao pagamento. O que está em curso é uma grande discussão de projetos, de projetos de país, de mundo, de humanidade. E a universidade precisa mostrar seu papel, valorizar sua função, trazendo a sociedade para sua defesa”.

EDUARDO RAUPP • Coppead



A presidente da Adufrj, Maria Lúcia Werneck, conduziu a primeira reunião do Conselho de Representantes, na Coppead. O encontro atraiu mais de 30 professores de diferentes unidades

PROPOSTAS APROVADAS

- Grupo de trabalho para a sede própria da Adufrj;
- GT “Quem somos e o que fazemos?”, com levantamento, no Portal da Transparência, de indicadores sobre os professores da UFRJ;
- GT Carreira e GT Aposentados;
- GT de Acompanhamento da Gestão da UFRJ;
- Nova reunião do CR no dia 15 de dezembro volta às definições sobre grupos de trabalho, campanha de sindicalização, congresso do Andes e prestação de contas da diretoria anterior.

“A discussão sobre o ajuste no Brasil hoje não está restrita a economistas ou ao setor da Educação. A Saúde, por exemplo, é a segundo mais afetado. Em 2018, teremos eleições no Brasil e a discussão nacional deve ser feita. Há setores na disputa claramente contrários à universidade pública como entendemos”.

LIGIA BAHIA • vice-presidente da Adufrj

CAMPANHAS E GTS

“É difícil não ser reativo em um cenário de tantos ataques. Precisamos mostrar para a sociedade a nossa importância e o valor social de nossa produção”.

DENISE DE CARVALHO • Instituto de Biofísica

“A Adufrj conseguiu no último período respostas rápidas para a conjuntura

Acho que devemos voltar com uma política de campanha de comunicação para isso: fazer é dizer”.

LEDA CASTILHO • Coppe

“Um dos GTs deveria olhar para o patrimônio da universidade. A Faculdade de Educação funciona em aulários na Praia Vermelha. Nossas obras estão paradas no Fundão”.

JORGE RICARDO • Faculdade de Educação

CONHECENDO A CATEGORIA

“A Adufrj pode e deve ajudar os professores se conhecerem e se reconhecerem, realizando matérias e levantamentos para, no futuro, termos algo como um Observatório da Universidade”

JACKSON DE SOUZA MENEZES • Macaé

AGENDA

4
DEZ

ASSEMBLEIA GERAL MULTICAMPI

A próxima assembleia geral da Adufrj está marcada para 4 de dezembro, a partir de 13h. A reunião será realizada, simultaneamente, no Centro de Tecnologia; no campus da Praia Vermelha; e em Macaé. Haverá transmissão em tempo real no Facebook e no site da Seção Sindical. A pauta é o debate sobre greve nacional no dia 5, de acordo com indicação do Andes.

5
DEZ

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Está prevista uma greve geral contra a Reforma da Previdência, na próxima terça-feira (5). A data foi definida em reunião das centrais sindicais, e antecede o dia em que o governo pretende iniciar a votação da proposta, na Câmara dos Deputados. Assembleias gerais em cada universidade definem a adesão docente ao movimento; na UFRJ, será na véspera.

5
DEZ

REUNIÃO COM REITOR

A diretoria da Adufrj foi convidada para uma reunião com a reitoria no dia 5. O encontro será realizado na sala do Conselho Universitário, com a presença de representantes do Diretório Central dos Estudantes e do Sintufrj. A ideia é traçar estratégias conjuntas em defesa da universidade pública contra as ofensivas do governo de Michel Temer.

9
DEZ

CONFRATERNIZAÇÃO DOCENTE

A Adufrj convida todos os professores para uma confraternização de fim de ano, no Casarão Ameno Resedá, no Catete, dia 9 de dezembro. A festividade será animada por um DJ e pela UFRJ Jazz, orquestra formada por alunos da Escola de Música, além de músicos convidados. Mais informações serão divulgadas em breve no site e no perfil da Seção Sindical.

Estacionar no CT pode custar R\$ 3,50 em março

> Decania explica que decisão foi motivada pela falta de segurança no campus

SILVANA SÁ

silvana@adufRJ.org.br

Os estacionamentos do Centro de Tecnologia serão cobrados. O edital para a licitação já está sendo preparado pela Pró-reitoria de Gestão e Governança, responsável pelos contratos da universidade. A expectativa da decania do CT é implantar o serviço no primeiro semestre letivo de 2018. Professores, estudantes, técnicos e prestadores de serviço vão pagar R\$ 3,50 por acesso, ou R\$ 77 ao mês.

O decano Fernando Ribeiro explica



Kelvin Melo

CUSTOS Motoristas vão pagar R\$ 3,50 por cada acesso ou R\$ 77 por mês

que a decisão foi motivada pela falta de segurança no campus: “É minha responsabilidade impedir que nosso corpo social sofra assaltos e sequestros

nas dependências do CT. Licitar o estacionamento é uma solução ruim, mas hoje não vejo alternativa”, diz. A proposta foi aprovada no Conselho de Centro, no Conselho Superior de Coordenação Executiva, no Conselho de Curadores e pela Procuradoria da UFRJ.

A infraestrutura dos estacionamentos será disponibilizada pela empresa que vencer a licitação, como recuperação dos pavimentos,

delimitação de vagas, colocação de cancelas, telefones, guaritas e 85 câmeras. Os usuários deverão estar cadastrados em um sistema no site do CT.

Doutor Ziraldo

> Cartunista ganhou título Honoris Causa da UFRJ e emocionou plateia

KELVIN MELO

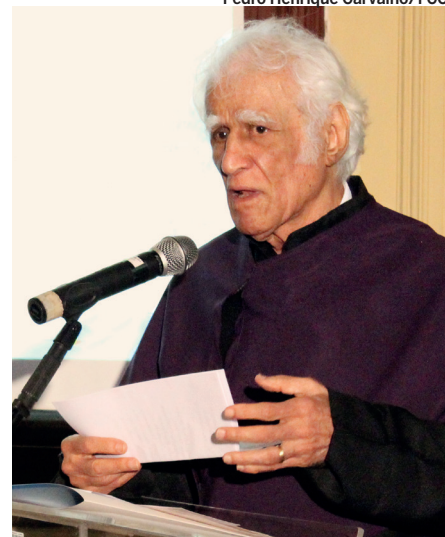
kelvin@adufRJ.org.br

“Quando eu nasci, um anjo torto desses que vivem na sombra, disse: vai, Ziraldo, ser amigo do Carlos Drummond de Andrade”. Foi com essa irreverência que o cartunista e escritor iniciou o discurso de agradecimento após ser consagrado com o título de Doutor Honoris Causa da UFRJ, em 27 de novembro, no Colégio Brasileiro de Altos Estudos. “O título da Universidade Federal do Rio de Janeiro é, para mim, um dos maiores, senão o maior prêmio que já recebi em toda minha vida, só comparável à honra de me saber amigo do imenso poeta de Minas”, completou.

Na mesma solenidade, foi apresentado um vídeo com o projeto de restauração do mural “Última Ceia”, pintado pelo homenageado em uma das paredes do Canecão, em 1967. O projeto executivo está pronto: a recuperação do painel de 32 metros de comprimento por seis metros de altura teria ateliês de suporte ao trabalho e espaços para outras atividades artísticas, como exposições das obras do próprio Ziraldo. Tudo aberto ao público, que poderia ver como uma restauração é feita. A iniciativa, porém, esbarra na falta de recursos.

A ideia é buscar apoio de empresas e até um “crowdfunding”, financiamento coletivo com depósito em uma conta, não está descartado.

Pedro Henrique Carvalho/FCC



ZIRALDO: “O maior prêmio que já recebi”